

Documentos

ISSN 1517-2201



Número, 42

Setembro, 2000

Intercâmbio

**REPRODUTIBILIDADE DAS UNIDADES AGRÍCOLAS
FAMILIARES COM ABUNDÂNCIA DE TERRA E RESTRIÇÃO
DE TRABALHO EM CAPITÃO POÇO, PARÁ**

Embrapa

**REPRODUTIBILIDADE DAS UNIDADES AGRÍCOLAS
FAMILIARES COM ABUNDÂNCIA DE TERRA E RESTRIÇÃO
DE TRABALHO EM CAPITÃO POÇO, PARÁ**

Roberto Robson Lopes Vilar
Francisco de Assis Costa



Documentos, 42

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Amazônia Oriental

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n

Telefones: (91) 276-6653, 276-6333

Fax: (91) 276-9845

e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Caixa Postal, 48

66095-100 – Belém, PA

Tiragem: 200 exemplares

Comitê de Publicações

Leopoldo Brito Teixeira – Presidente

Antonio de Brito Silva

Exedito Ubirajara Peixoto Galvão

Joaquim Ivanir Gomes

José de Brito Lourenço Júnior

Maria do Socorro Padilha de Oliveira

Maria de N. M. dos Santos – Secretária Executiva

Revisores Técnicos

Alfredo Kingo Oyama Homma – Embrapa Amazônia Oriental

Gutemberg Armando Diniz Guerra – NAEA/UFPA

Rui de Amorim Carvalho – Embrapa Amazônia Oriental

Expédiente

Coordenação Editorial: Leopoldo Brito Teixeira

Normalização: Rosa Maria Melo Dutra

Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos

Composição: Euclides Pereira dos Santos Filho

VILAR, .R.B.; COSTA, F. de A. **Reprodutibilidade das unidades agrícolas familiares com abundância de terra e restrição de trabalho em Capitão Poço, Pará.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 19p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 42).

ISSN 1517-2201

1. Sistema de exploração agrícola – Brasil – Pará – Capitão Poço.
2. Agricultura familiar. 3. Produção agrícola. 4. Economia da terra. 5. Trabalho. I. Costa, F. de A., colab. II. Embrapa. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, Pará). III. Título. IV. Série.

CDD: 338.16098115

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
METODOLOGIA	6
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
CONSIDERAÇÕES GERAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

REPRODUTIBILIDADE DAS UNIDADES AGRÍCOLAS FAMILIARES COM ABUNDÂNCIA DE TERRA E RESTRIÇÃO DE TRABALHO EM CAPITÃO POÇO, PARÁ

Roberto Robson Lopes Vilar¹
Francisco de Assis Costa²

INTRODUÇÃO

A falta de políticas efetivas de apoio à agricultura familiar na Amazônia tem retardado o seu processo de transformação na busca da melhoria dos níveis de reprodutibilidade.

O movimento de mudanças nos sistemas familiares de produção, que se estabeleceu, de forma mais vigorosa, a partir da década de 80, possibilitou, no Pará, a substituição de nada menos que 69 mil hectares de culturas temporárias por culturas permanentes (Costa, 1993), com profundas repercussões na estrutura produtiva das unidades agrícolas familiares. Esse processo de mudança, em curso na agricultura familiar estadual, reflete a preocupação com a sustentabilidade do sistema tradicional, fundado no *shifting cultivation*, que ao longo do tempo não foi capaz de manter o atendimento das necessidades básicas do produtor e sua família.

A alternativa da mudança foi a maneira encontrada pelo produtor familiar para permanecer na atividade, retirando dela os meios necessários para conquistar uma situação de reprodutibilidade em bases mais razoáveis. Contudo, esse desejo de mudança tem se defrontado, na prática, com grandes dificuldades, tendo em conta a própria realidade de carências da agricultura familiar, reduzindo o dinamismo e a dimensão desse processo de transformação à capacidade e

¹Eng.-Agr., M.sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66 017-970, Belém, PA.

²Econ., Ph.D., Professor e pesquisador do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA/UFPA, Campus Universitário do Guamá, CEP 66.075-900, Belém-PA.

ao esforço dos próprios produtores. De acordo com Costa (1995), a grande parcela dos investimentos requeridos para viabilização da mudança tem sido representada por investimento em trabalho, ou seja, através da aplicação adicional de trabalho.

Nesse contexto e diante da ausência do Estado, as unidades familiares têm utilizado diferentes estratégias de permanência, com o alcance de níveis variados de reprodutibilidade, mas no geral, ainda insuficientes para proporcionar uma situação de estabilidade que garanta o resgate do modo de produção familiar na Amazônia.

O presente trabalho pretende avaliar, ao longo do período de 1976/1995, o nível de reprodutibilidade das unidades agrícolas familiares que apresentam abundância do fator terra e restrição do fator trabalho no município de Capitão Poço, Estado do Pará.

METODOLOGIA

Os dados primários utilizados neste estudo foram obtidos por duas pesquisas de campo, baseadas em entrevistas realizadas por meio de questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas. A primeira em 1993, envolveu uma amostra de 101 unidades familiares de produção, distribuídas em 44 comunidades e a segunda trabalhou com uma subamostra, selecionada a partir da amostra anterior, de 25 unidades familiares, abrangendo 23 comunidades. Neste segundo momento procurou-se aprofundar o conhecimento com relação ao processo de diversificação dos sistemas de produção e a dinâmica de produção das propriedades ao longo do tempo. Os dados secundários tiveram como fonte o IBGE, através dos censos agropecuários e das estatísticas da Produção agrícola municipal (Produção..., 1978, 1979, 1982, 1984, 1986, 1994, 1995).

Para efeito deste estudo, foi definido como unidade de produção familiar, o estabelecimento agrícola com área até 200 hectares, cuja exploração é baseada na força de trabalho familiar em proporção nunca inferior a 90% da mão-de-obra total empregada e na gestão exercida pelo proprietário.

Tomou-se como parâmetro o estudo realizado por Costa (1993a), o qual identificou que no Pará, na exploração dos estabelecimentos agrícolas integrantes do estrato de área entre 0 a <200 hectares, a participação da força de trabalho familiar chegava a 95%, com apenas 5 % de trabalho assalariado, dos quais, 1% correspondia a assalariamento permanente e 4% a assalariamento temporário.

As unidades familiares pesquisadas foram divididas em quatro grupos de acordo com a dotação dos fatores terra e trabalho, permitindo a construção de quatro diferentes grupos de unidades:

Grupo I - unidades com abundância de terra e restrição de trabalho;

Grupo II - unidades com restrição de terra e restrição de trabalho;

Grupo III – unidades com restrição de terra e abundância de trabalho;

Grupo IV - unidades com abundância de terra e abundância de trabalho.

As situações de abundância e restrição dos fatores terra e trabalho foram definidas levando-se em consideração a posição das unidades em relação à média desses fatores, calculada para o conjunto das 101 unidades familiares pesquisadas. Posições acima da média foram caracterizadas como situação de abundância e abaixo de média, situação de restrição. No caso particular deste estudo, trabalhou-se com o grupo de unidades que apresentava abundância do fator terra e restrição do fator trabalho.

Adotou-se como referencial as formulações teóricas de Costa (1993b, 1994, 1996, 1997) sobre o Investimento Camponês, assumindo-se a eficiência reprodutiva (h) - entendida como a capacidade da unidade produtiva familiar de internalizar, ou seja, de transformar o trabalho aplicado por seus componentes em meios de reprodução - como categoria básica de análise para a avaliação do nível de reprodutibilidade das unidades pesquisadas. Na determinação dos índices de eficiência reprodutiva utilizou-se o modelo matemático proposto por Costa (1993b, 1994, 1996, 1997):

$$h = \sum_{i=1}^n \lambda_i \cdot \eta_i$$

sendo que

$$\lambda_i = \frac{1}{1 + m_i \cdot \frac{1}{\rho_i} \cdot \omega_i \cdot (1 - u_i)}$$

e

$$\eta_i = \frac{WLC_i}{Hr}$$

onde

m_i = taxa de lucro do capital mercantil do produto i

ω_i = relação entre a produtividade estadual e local do produto i

ρ_i = relação entre os preços dos produtos familiares i e os produtos industriais

u_i = autoconsumo do produto i

WLC_i = trabalho aplicado na produção do produto i

Hr = trabalho total aplicado nas produções dos produtos i

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Fig. 1 mostra o comportamento da eficiência reprodutiva do grupo de unidades com abundância de terra e restrição de trabalho ao longo do tempo. Pode-se verificar que em 1976, a eficiência reprodutiva que inicia alta (0,8885), cai nos três anos subseqüentes, registrando em 1979 com um índice de 0,8290. Segue-se um curto período de crescimento que se estende até 1981, quando o nível de eficiência alcança 0,8774. A partir daí, experimenta um lento declínio até 1989, momento em que o índice de eficiência chega a 0,8347. No ano seguinte, 1990, acelera-se o processo de declínio que continua até 1994, registrando, em 1993, o menor índice de eficiência de todo o período, quando atinge o limite de 0,7280. A retomada dos níveis de eficiência começa a ser esboçada em 1994 e de forma mais efetiva em 1995, momento em que o índice alcança 0,8131, mesmo assim ainda 8% menor, quando comparado ao índice inicial de 1976.

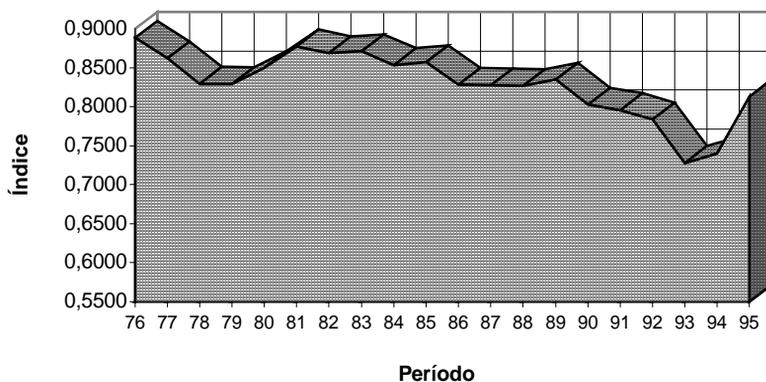


FIG. 1. Evolução da eficiência reprodutiva do grupo de unidades com restrição de trabalho e abundância de terra em Capitão Poço, PA.

Fonte: Pesquisa de Campo, 1995.

A análise das taxas anuais de crescimento dos índices de eficiência reprodutiva dessas unidades revela, de acordo com a Tabela 1, crescimento negativo para todos os períodos estudados, à exceção do período de 1990/1995, cuja taxa de crescimento registra uma pequena reação.

TABELA 1. Taxas de crescimento anual da eficiência reprodutiva das unidades com restrição de trabalho e abundância de terra em Capitão Poço, PA.

Período	Taxa de crescimento anual (%)
1976-1986	-0,70
1986-1995	-0,20
1976-1995	-0,47
1990-1995	0,26

Fonte : Pesquisa de Campo, 1995.

A pesquisa dos primórdios da atividade produtiva pode indicar pistas esclarecedoras para melhor compreensão da dinâmica dos índices de eficiência reprodutiva desse grupo de unidades.

A rigor, o início das atividades remonta a 1969, com o cultivo do arroz, milho, caupi e mandioca em sistema de consórcio. Em 1985, 16 anos após, foi realizada a primeira mudança no sistema de produção, através da introdução da pimenta-do-reino na forma de plantio solteiro. Em 1990, ocorreu nova mudança no sistema de produção, desta feita com a introdução da pecuária dando lugar à implantação das primeiras áreas de pastagens de capins brachiária e quicuío. A laranja e o cupuaçu chegaram em 1991, ampliando a diversificação do sistema de produção. Finalmente, em 1993, foi a vez do maracujá, plantado inicialmente em sistema de plantio solteiro e, no ano seguinte, na forma de consórcio com a laranja.

Com base nesse retrospecto, algumas observações podem ser feitas:

1) Neste caso, o processo de diversificação do sistema de produção teve início com relativo atraso em relação a outros grupos de unidades. Apenas em 1985, foi introduzida a primeira cultura permanente, quando, por exemplo, as unidades com restrição de terra já estavam na fase de consolidação das suas mudanças;

2) O grupo retardou-se também com relação à implantação de consórcios com culturas permanentes e investiu pouco nessa forma de sistema de plantio. Durante os 26 anos de atividade, utilizou apenas um tipo de consórcio com culturas temporárias (arroz + milho + caupi + mandioca) e um tipo de consórcio com culturas permanentes (laranja + maracujá);

3) Também investiu pouco na diversificação de produtos. Em todo o período de atividades trabalhou apenas com oito produtos, mas percebe-se o interesse em testar novos produtos. A introdução do cupuaçu é um exemplo típico dessa disposição;

4) Nota-se que o grupo também apostou forte no desempenho das culturas temporárias, principalmente no arroz, milho, caupi e mandioca.

Como explicar o comportamento particular dos níveis médios de eficiência reprodutiva das unidades que apresentam restrição de trabalho e abundância relativa de terra?

Esse grupo de unidades tem como característica principal a extensividade do processo produtivo. A disponibilidade do fator terra acima da média, aliada à disponibilidade de trabalho abaixo da média, tem possibilitado a essas unidades, um alongamento do período de pousio, em razão de demandarem mais tempo para consumir a cobertura vegetal ori-

ginária do lote³. Isto acontece mesmo no caso das unidades onde é comum a prática de contratação de mão-de-obra, quando, em geral, há um incremento relativo da área plantada.

Na amostra pesquisada, a área média de mata⁴ das unidades desse grupo é de 56 hectares e a área média anual plantada com culturas temporárias é de 3 hectares, o que implica, em condições normais, um período médio de pousio de 19 anos, tempo considerado suficiente para a recomposição da fertilidade natural do solo.

Isto permitiu às culturas alimentares (arroz, milho, caupi e mandioca) o alcance de bons níveis de produtividade, transformando-as no caso específico, na grande base de sustentação econômica das unidades pesquisadas. Fato que possivelmente deve ter contribuído para retardar a decisão dos produtores, com respeito à complexificação do sistema de produção, quer através da introdução de culturas permanentes e mesmo da pecuária.

A estratégia do pousio longo resultou assim, para esse grupo de unidades, em índices médios elevados, embora levemente decrescentes, de eficiência reprodutiva que se estendem até 1989 (Fig. 1). Note-se contudo, uma queda mais acentuada nos anos de 1978/1979, possivelmente associada à crise de rentabilidade das culturas temporárias segundo Carvalho (1996) e Costa (1997) que se instala na *shifting cultivation* de Capitão Poço por volta do final da década de 70 e início da década de 80. Registre-se também no período de 1990/1994, uma aceleração da tendência decrescente dos índices de eficiência, como resultado do fraco desempe-

³O Sr. Raimundo Nonato Nascimento, agricultor familiar na comunidade de Castanho, ilustra muito bem essa situação. Iniciou suas atividades em 1969 em uma área de mata de 125 hectares. A área média plantada anualmente com culturas alimentares é de 5 hectares, recorrendo à contratação de mão-de-obra em momentos de maior demanda. A última área de mata foi derrubada em 1994, 25 anos depois do início das atividades no lote, implicando em um pousio de pelo menos 25 anos, dando condições para a exploração de cultivos alimentares com bons níveis de produtividade.

⁴Para cálculo do pousio, considerou-se o tempo gasto pelo produtor para utilizar toda a área de mata existente no lote, a partir de sua posse e início das atividades.

nho da pimenta-do-reino e da pecuária, na eficiência total média desse grupo de unidades, de tal forma que nem as contribuições da laranja, cupuaçu e maracujá são suficientes para recompor os índices médios de eficiência.

Pela Tabela 2, pode-se acompanhar de forma mais detalhada todos esses movimentos.

TABELA 2. Evolução da eficiência reprodutiva do grupo de unidades com restrição de trabalho e abundância de terra.

Produtos	Eficiência reprodutiva							
	1976	1979	1983	1987	1989	1991	1993	1995
Arroz	0,2084	0,1735	0,2051	0,1917	0,1758	0,1637	0,1349	0,1002
Milho	0,2401	0,2349	0,2305	0,2262	0,2091	0,2033	0,1770	0,1335
Caupi	0,2278	0,2214	0,2290	0,2213	0,2053	0,2098	0,2014	0,1387
Mandioca	0,2121	0,1992	0,2068	0,1883	0,1926	0,1849	0,1738	0,1473
Pimenta	-	-	-	-	0,0519	0,0106	0,0192	0,0109
Pecuária	-	-	-	-	-	0,0232	0,0217	0,0372
Laranja	-	-	-	-	-	-	-	0,1643
Cupuaçu	-	-	-	-	-	-	-	0,0044
Maracujá	-	-	-	-	-	-	-	0,0766
Total	0,8885	0,8290	0,8713	0,8276	0,8347	0,7955	0,7280	0,8131

Fonte : Pesquisa de Campo, 1995.

Observe-se que o peso das culturas temporárias nos níveis de eficiência total foi relativamente alto, com tendência levemente decrescente, fator que deve ter contribuído para a introdução da pimenta-do-reino e da pecuária. Entretanto os primeiros resultados dessas atividades, surgidos res-

pectivamente em 1988 e 1990, expressam níveis de participação acentuadamente baixos, continuando nesse patamar até 1995.

Desse modo, a complexificação do sistema de produção, com a introdução da pimenta-do-reino e da pecuária, não significou incremento no índice de eficiência reprodutiva médio do conjunto das unidades, como era de se esperar. Ao contrário, esse índice continua em sua trajetória decrescente.

Nova tentativa de efficientização, foi realizada através da laranja, cupuaçu e maracujá, mas os resultados iniciais em 1994 também se manifestaram em níveis de eficiência extremamente baixos, incapazes de recuperar os índices médios das unidades do grupo. A reação, embora incipiente, veio no ano seguinte por conta da participação da laranja e do maracujá, cujos níveis de desempenho sofreram um pequeno incremento, conseguindo com isso elevar o índice médio das unidades para 0,8131.

Cabem aqui algumas indagações e observações para melhor compreensão da estratégia de efficientização desse grupo de unidades:

1) Qual a razão da tendência decrescente, embora discreta, dos níveis de contribuição das culturas temporárias na eficiência total se a forma de cultivo, através do pousio longo, garante bons níveis de produtividade? Parece, neste caso, que o fator de maior peso para o estabelecimento desse quadro de tendência decrescente, não está relacionado à queda de rendimento por hectare, como pode-se supor, mas à deterioração na relação entre os preços dos produtos temporários e dos produtos industriais (principalmente arroz, milho e caupi) que se verifica a partir de 1986 (Fig. 2).

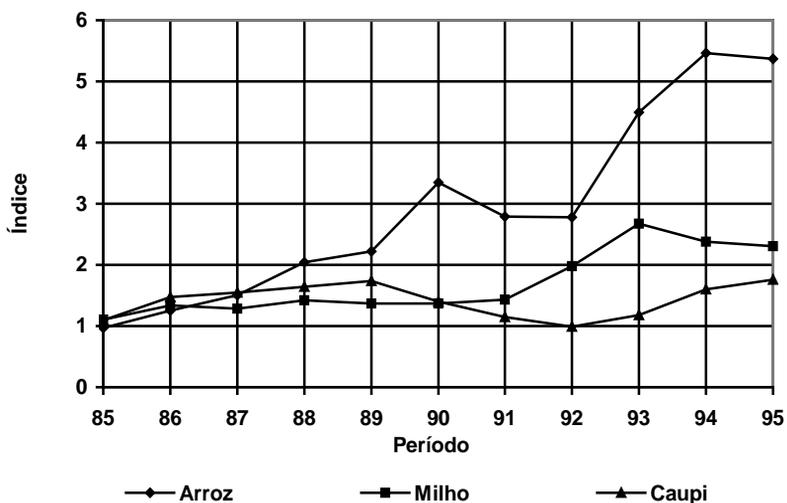


FIG. 2. Evolução da relação entre os preços dos produtos industriais e os preços do arroz, milho e caupi, em Capitão Poço, PA.

Fonte: Pesquisa de Campo, 1995.

2) Para se explicar os baixos índices de participação das culturas permanentes, destacadamente a pimenta-do-reino, na eficiência total média nesse grupo de unidades, dois pontos principais podem ser considerados: o primeiro diz respeito ao fato de que aqui, as culturas permanentes não constituem a exploração principal, são cultivadas de forma quase marginal, sem aplicação da tecnologia de produção recomendada, redundando em baixos níveis de produtividade. O segundo aspecto a ser colocado, que explica sobretudo o caso da pimenta-do-reino, está relacionado também a uma forte deterioração da relação entre os preços dos produtos industriais e da pimenta-do-reino, conforme pode ser observado na Fig. 3.

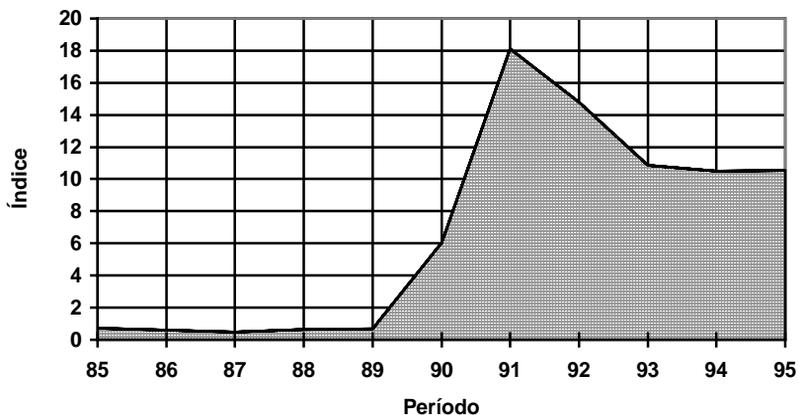


FIG. 3. Evolução da relação de preços entre os produtos industriais e a pimenta-do-reino em Capitão Poço, PA.

Fonte : Pesquisa de Campo, 1995.

Na verdade, percebe-se (Fig. 3) que em 1985, quando o grupo de unidades decidiu introduzir a pimenta-do-reino, a relação de preços era altamente favorável, modificando-se drasticamente a partir de 1990, pressionando fortemente para baixo a eficiência reprodutiva desse produto.

3) Os produtores poderiam ter evitado a queda dos índices médios de eficiência reprodutiva de suas unidades, caso tivessem adotado uma das seguintes providências:

a) antecipado o plantio da laranja e do maracujá - produtos que apresentavam à época, capacidade de internalização elevada - pelo menos para 1989;

b) realocado força de trabalho, com a transferência de mão-de-obra da pimenta-do-reino, com baixo desempenho, para a produção de laranja que apresentava maior eficiência.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este grupo de unidades familiares apresenta índices razoavelmente altos de eficiência reprodutiva, permitindo, no geral, um nível satisfatório de reprodutibilidade. O índice de eficiência mínimo registrado foi de 0,7280, ou seja, 72,80%, ainda distante do índice considerado crítico (abaixo de 50%), não representando, portanto, até aqui, maiores ameaças à reprodução familiar.

Entretanto, a análise da trajetória dos índices de eficiência reprodutiva, a longo prazo, revela uma tendência decrescente. Ao longo de 19 anos, a queda do índice médio de eficiência reprodutiva correspondeu a uma taxa negativa de -0,47% ao ano.

A permanecer essa tendência, isto pode representar um sério risco à permanência desse grupo de unidades, caso não sejam realizados novos investimentos, quer pela realocação de trabalho e/ou pela introdução de novas alternativas que possam recompor e, principalmente, estabilizar os índices de eficiência reprodutiva em patamares mais confortáveis, resgatando a sustentabilidade econômica das unidades produtivas e melhorando as condições de reprodutibilidade familiar.

Aqui, cresce de importância o papel do Estado através da concepção e implementação de políticas que, compatíveis com a lógica da forma de produção familiar, possam apoiar efetivamente o processo de complexificação dos sistemas de produção, necessário para restabelecer o equilíbrio da unidade de produção familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, V.R.V. **Mudança e permanência**: estudo de fatores não-econômicos na dinâmica inovativa entre camponeses de Capitão Poço. Belém: UFPA-NAEA, 1996. Dissertação Mestrado.
- COSTA, F. de A. **O açaí nos padrões de reprodução de camponeses agrícolas do nordeste paraense**: os casos de Capitão Poço e Irituia. Belém: UFPA-NAEA, 1997. 29p. (UFPA-NAEA. Papers do NAEA, 75).
- COSTA, F. de A. **Agricultura familiar em Capitão Poço**: relatório de pesquisa. Belém: UFPA-NAEA, 1995. 58p.
- COSTA, F. de A. **Desenvolvimento agrícola dos anos oitenta no Estado do Pará e suas fontes de financiamento**. Belém: UFPA-NAEA, 1993. p.127-145. (UFPA-NAEA. Cadernos do NAEA, 11).
- COSTA, F. de A. **Diversidade estrutural e desenvolvimento sustentável**: para um planejamento regional para a Amazônia - Relatório de pesquisa. Belém: UFPA-NAEA, 1993a.
- COSTA, F. de A. Investimento camponês: considerações teóricas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 21., 1993, Belo Horizonte, **Anais**. Brasília: ANPEC, 1993b. v.2, p.459-483.
- COSTA, F. de A. **Racionalidade camponesa e sustentabilidade**: elementos teóricos para uma pesquisa sobre a agricultura familiar na Amazônia. Belém: UFPA-NAEA, 1994. p.5-48. (UFPA-NAEA. Cadernos do NAEA, 12).

- COSTA, F. de A. Reprodução, tensão e mudança: elementos para uma economia política da agricultura familiar no capitalismo. In: WORKSHOP TEÓRICO DE ECONOMIA POLÍTICA, 1966, Campinas. **Anais**. Campinas: FEA-USP/IEP-UNICAMP, 1996. p. 23-43.
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v.3, t.1, 1978. 144p.
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v.5, t.1, 1979. 140p.
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v.7, t.1, 1982. 154p.
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v.9, t.1, 1984. 176p.
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v.11, t.1, 1986. 184p.
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v.13, t.1, 1988. 726p.
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v.15, t.1, 1990. 814p.
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v.17, t.1, 1994. 217p.
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v.19, pt.6, 1995. 217p.



Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 276-6333,
CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*



Trabalhando em todo o Brasil